parque das
ocupações
do barreiro

parque das ocupações do barreiro

Indisciplinar

PFlex - Parque das

Ocupações do Barreiro

Ocupações Eliana Silva

e Paulo Freire

Sumário

Conflito: Natureza x Moradia

Por quê?

- As Ocupações do Barreiro
- Mapas Aéreos
- Mapas Aterrisados

O que é?

Como?

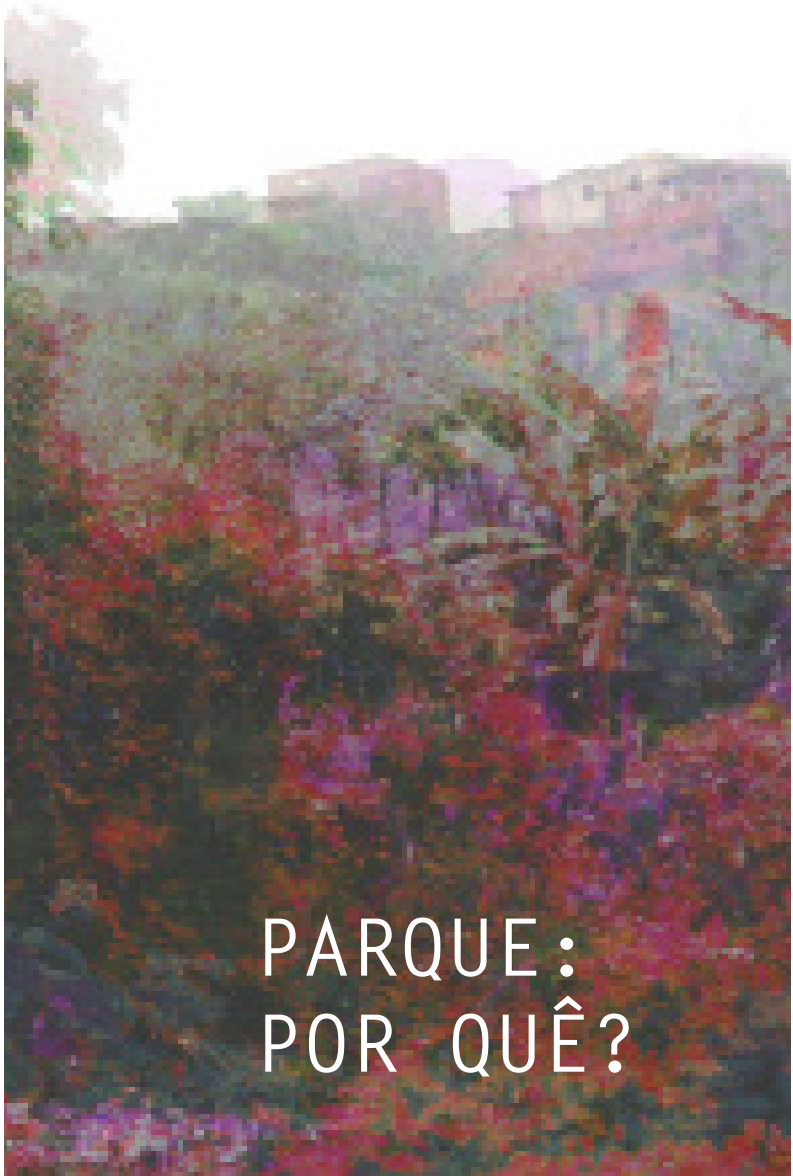
- Pavimentação
- Ruas Compartilhadas
- Arborização
- Parques de Bolso
- Invasão do Verde
- Equipamentos coletivos

Natureza X Moradia?

Nas grandes cidades brasileiras, inseridas dentro do neoliberalismo, duas lutas por uma cidade mais justa se destacam: a luta pelo **direito a moradia** e pela **preservação do verde**. Mas a casa e o verde são realmente inimigos ou pode haver uma relação de coexistência na qual o homem cuida da natureza e ao mesmo tempo usufrui dela? Apesar do senso comum e do discurso de mercado, acreditamos que essas questões podem ser complementares e ser reforçarem mutuamente.

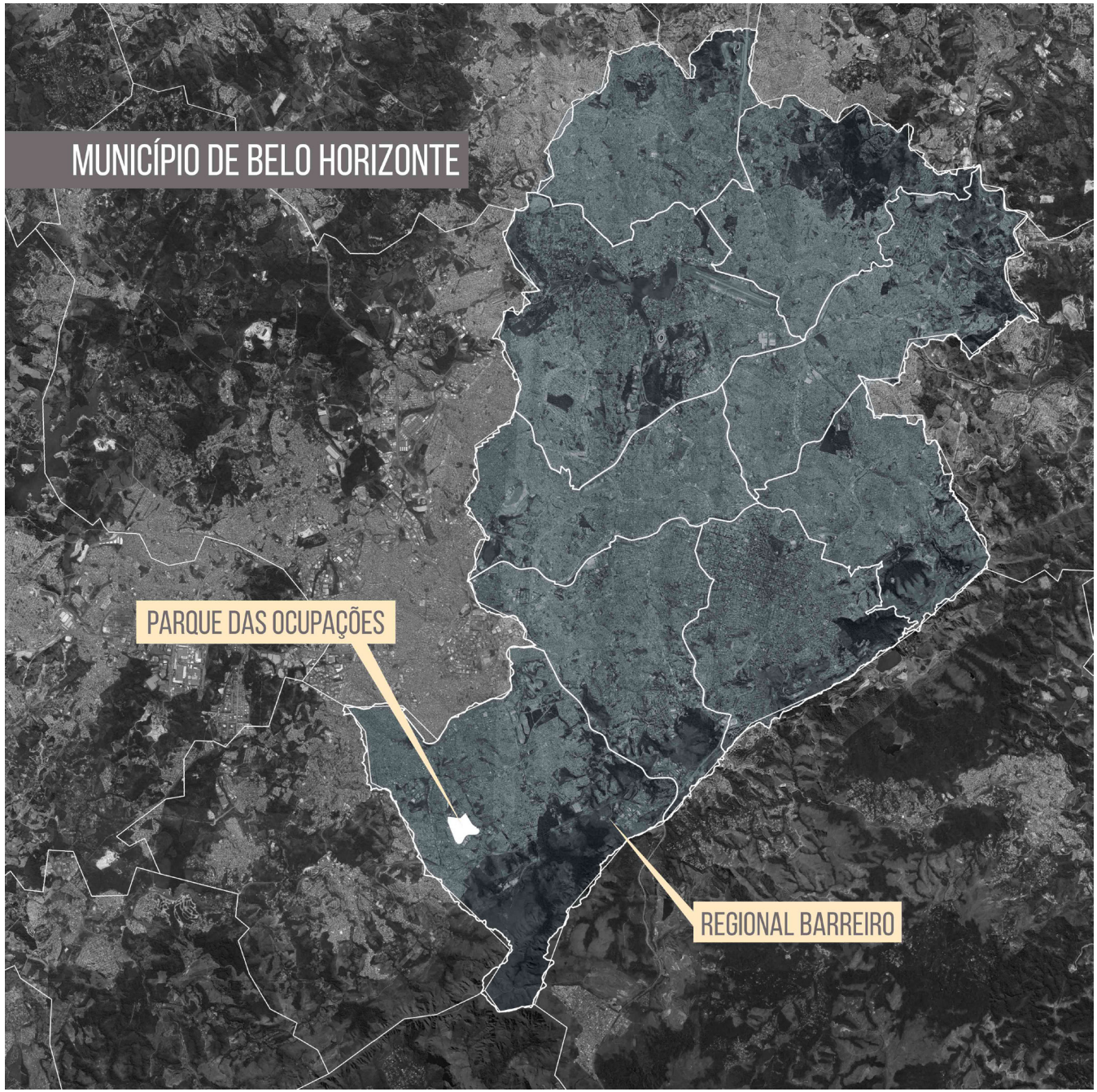
Como tática de destacar o potencial desse local e a possibilidade de um entendimento mais complexo da relação entre ocupação e área verde, a região foi nomeada pelo grupo de **Parque das Ocupações do Barreiro**. A relação entre o parque e as ocupações é uma forma **resistência** para ambos e aponta para superação da ideia de individualidade, lucro, compra e venda, espaço cercado e dicotomia entre cidade e natureza.

A cidade como espaço público deve ser cuidada, preservada e ocupada. Sendo assim, a despeito do senso comum, que coloca em lados opostos as lutas pelo meio ambiente e habitação, o grupo Indisciplinar propôs exatamente reunir essas duas lutas, por uma cidade mais sustentável e justa.

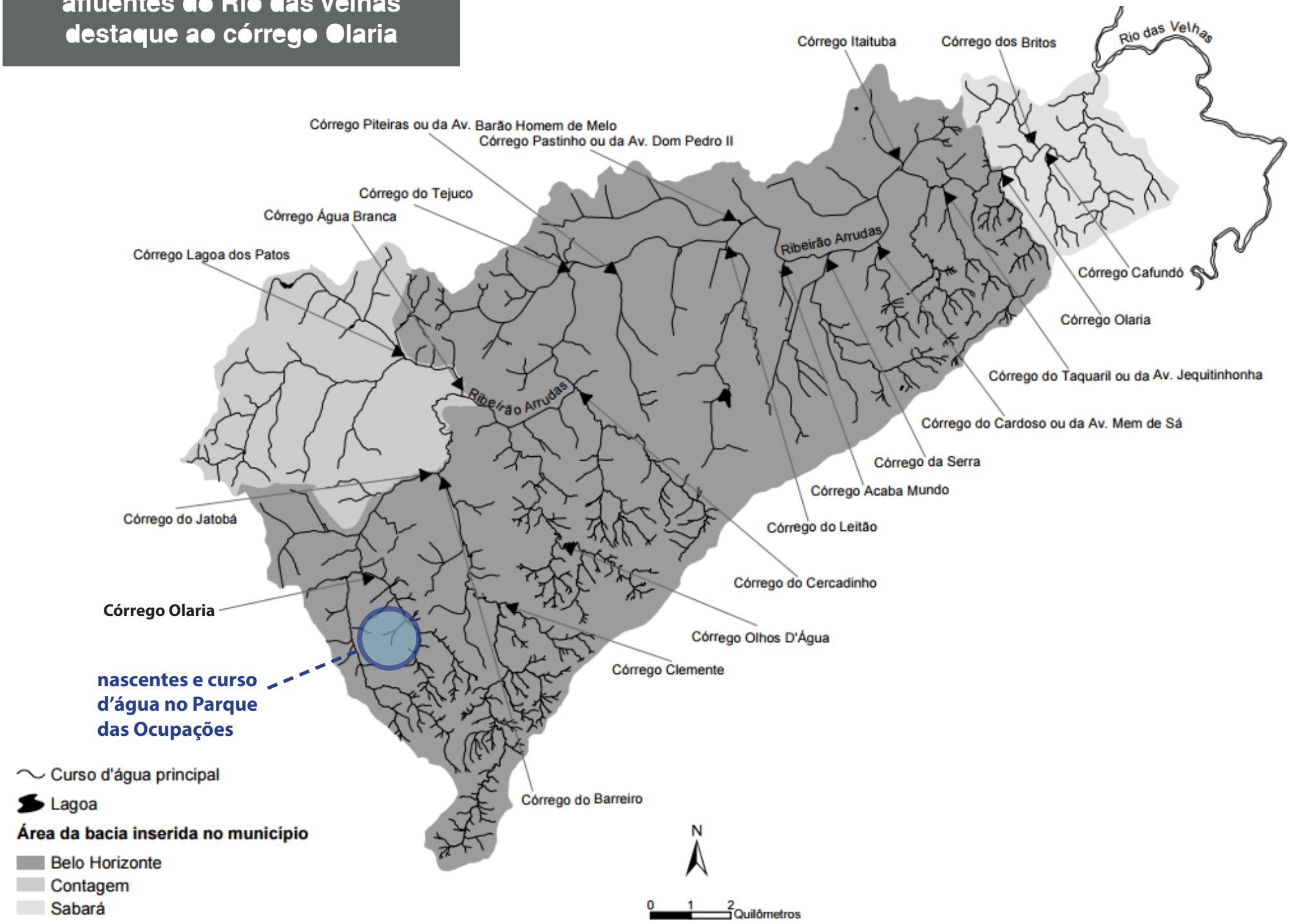


As Ocupações do Barreiro

A ideia de trabalhar com a região do barreiro começou pelo fato de abrigar uma área vegetada, de interesse ambiental envolta de várias ocupações urbanas autoconstruídas.



afluentes do Rio das Velhas
destaque ao córrego Olaria



As ocupações do barreiro
limites
PAULO FREIRE
HORTA
IRMÃ DOROTHY
CAMILO TORRES
NELSON MANDELA
ELIANA SILVA
Google earth
Image © 2017 DigitalGlobe
400 m

Mapas aéreos

O termo “Mapa Aéreo” diz respeito aos dados técnicos préxistentes. São mapas elaborados a partir de pontos de vista distanciados.

Córrego Olaria, zoom nas Ocupações do Barreiro

Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte

A resolução **Conoma** de março de 2002 estabelece que as **Áreas de Preservação Permanente (APP)** são aquelas situadas em **faixa marginal**, medida a partir do nível mais alto do local, em projeção horizontal

-com **largura mínima de 30 metros**, para o curso d'água com menos de 10 metros de largura;

-**cinquenta metros**, para trechos em que o curso d'água tiver entre 10 até 50 metros de largura

Ao analisar os mapas foi possível perceber que as **indústrias** da região também ferem a lei do Conama, pois essas empresas invadem a área de preservação permanente que deveria ser mantida no entorno do curso d'água.

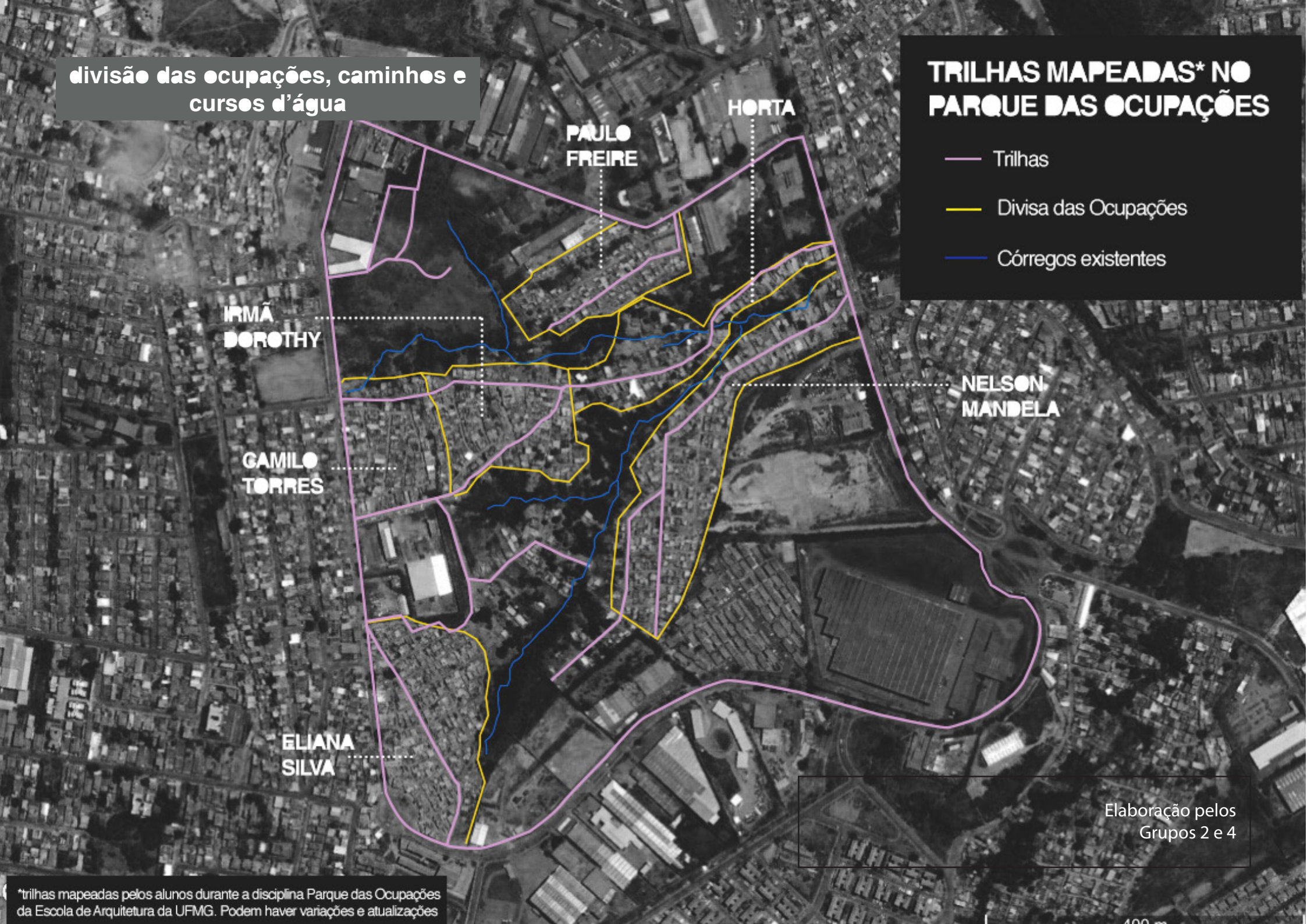
Há também outros problemas: presença de desmatamento e contaminação das nascentes com efluentes de esgoto, acúmulo de lixo e entulhos, a substituição de áreas permeáveis por áreas construídas e construção de casas na área de preservação.

Para que serve uma ZPAM (Zona de Preservação Ambiental)?

I - garantir espaço para a manutenção da diversidade das espécies e propiciar refúgio à fauna;

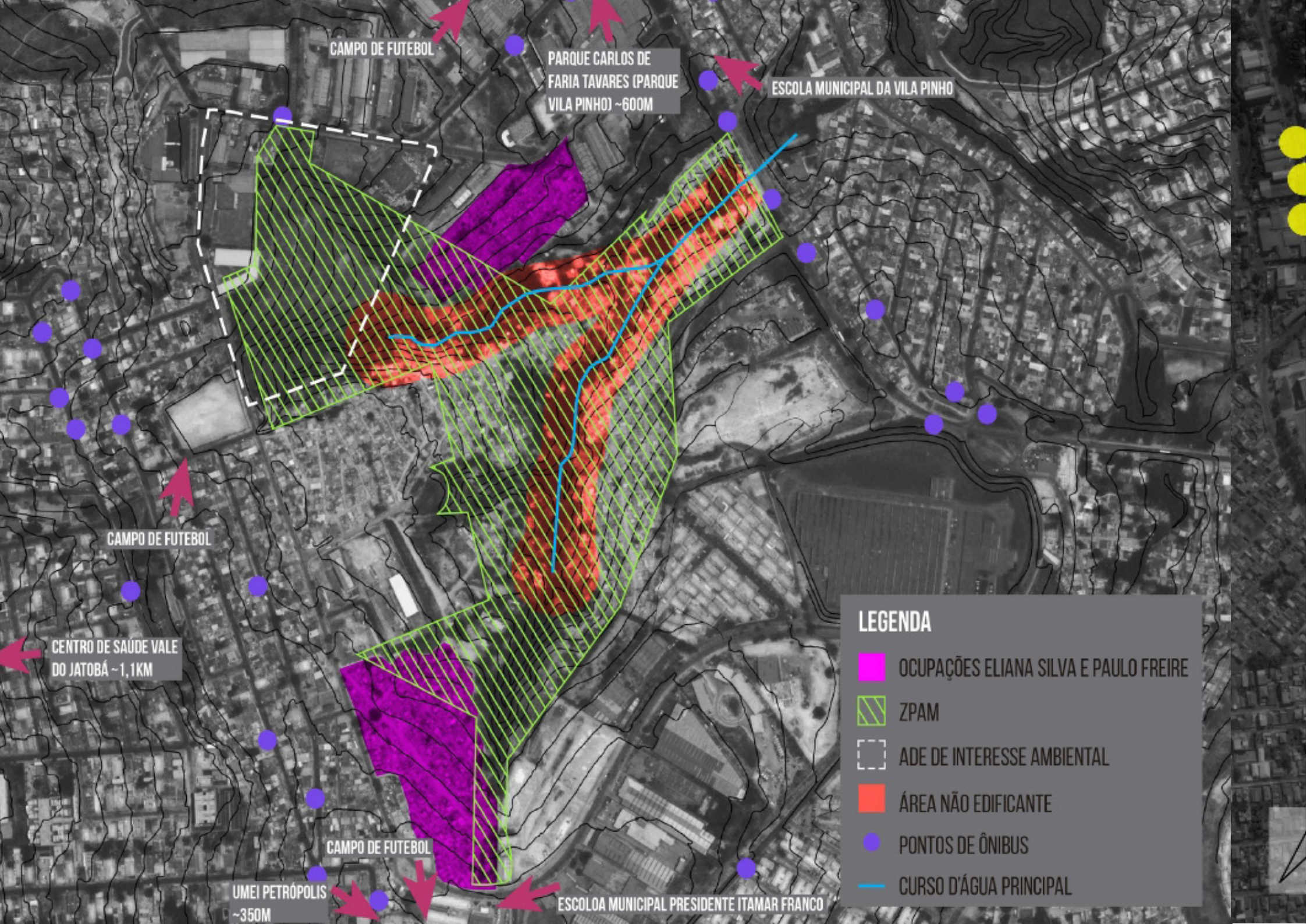
II - proteger as nascentes e as cabeceiras de cursos d'água;

III - evitar riscos geológicos.

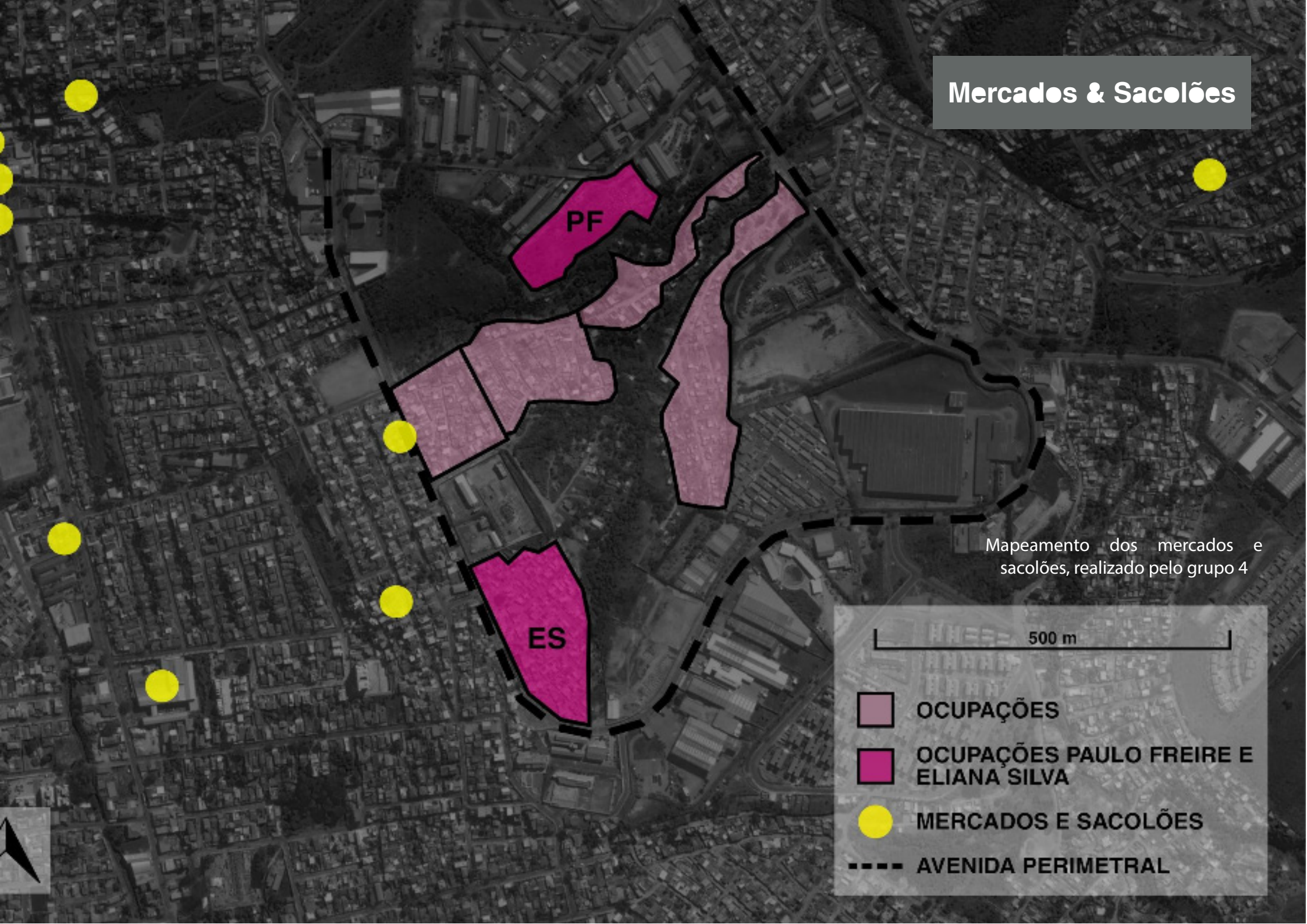

divisão das ocupações, caminhos e cursos d'água
TRILHAS MAPEADAS* NO PARQUE DAS OCUPAÇÕES
Trilhas
Divisa das Ocupações
Córregos existentes
PAULO FREIRE
HORTA
IRMÃ DOROTHY
NELSON MANDELA
CAMILO TORRES
ELIANA SILVA
Elaboração pelos Grupos 2 e 4
*trilhas mapeadas pelos alunos durante a disciplina Parque das Ocupações da Escola de Arquitetura da UFMG. Podem haver variações e atualizações

mapa de adensamento de mata, geologia e bichos

LEGENDA	
	Filito do Grupo Sabará e das Formações Barreiro e Fecho de Funil
1	Áreas planas elevadas e vertentes planas ou convexas, bem drenadas, de baixa declividade (até 10%)
2	Vertentes planas ou convexas de média declividade (10% a 30%)
4	Áreas planas ou vertentes plano-côncavas de baixa declividade (até 10%), mal drenadas, e côncavas de alta declividade (acima de 30%)
	Relatos de cobras


CAMPO DE FUTEBOL
PARQUE CARLOS DE FARIA TAVARES (PARQUE VILA PINHO) ~600M
ESCOLA MUNICIPAL DA VILA PINHO
CAMPO DE FUTEBOL
CENTRO DE SAÚDE VALE DO JATOBÁ ~1,1KM
CAMPO DE FUTEBOL
UMEI PETRÓPOLIS ~350M
ESCOLOA MUNICIPAL PRESIDENTE ITAMAR FRANCO
LEGENDA
OCUPAÇÕES ELIANA SILVA E PAULO FREIRE
ZPAM
ADE DE INTERESSE AMBIENTAL
ÁREA NÃO EDIFICANTE
PONTOS DE ÔNIBUS
CURSO D'ÁGUA PRINCIPAL

Mercados & Sacolões



Mapeamento dos mercados e sacolões, realizado pelo grupo 4

Mapas aterrizados

A primeira ação no sentido de entender o Parque das ocupações foi a elaboração de uma **maquete física**. Vários ícones foram utilizados tanto para coletar dados diretamente quanto para conversar com os moradores. A elaboração da maquete auxiliou a todos na hora de reconhecer cada local e analisar a altimetria. Foram incluídos **ícones, junto dos moradores**, que marcavam a presença de água, lixo, canteiros, hortas e residências.

O termo "Mapa Aterrizado" se refere às questões mapeadas no local das ocupações. São mapas elaborados a partir de pontos de vista próximos.

Maquete produzida por/
Mapa pelo grupo

ELIANA SILVA
jardins, hortas e pomares

Mapeamento realizado pelo grupo 3

1) Dona Antônia
2) Filha da Dona Eudi
3) Dona Terezinha
4) Cabelinho
5) Fábio
6) Sebastião
7) Sinval
8) Dona Cleusa
9) Júlio Cesar
10) Márcia
11) Dona Rita
12) Margarete
13) Rondinela
14) Gordinho

Mapeamento realizado pelo grupo 3

Hortas Existentes

1) João
2) Edimar
3) Horta Comunitária
4) Penha
5) Alexandre
6) Kelton

Animais

1) Mary
2) Seu Zé
3) Nilda

Ambos

7) Seu Nadir

ELIANA SILVA
resíduos e artesanias

Mapeamento realizado pelo grupo 3

Artesanias

1) Dona Florzinha
2) Necessidades e reuso
10) Contenção
a) Casa de Vidro
b) Pequenos Jardins Privados

Resíduos

3) Resíduo

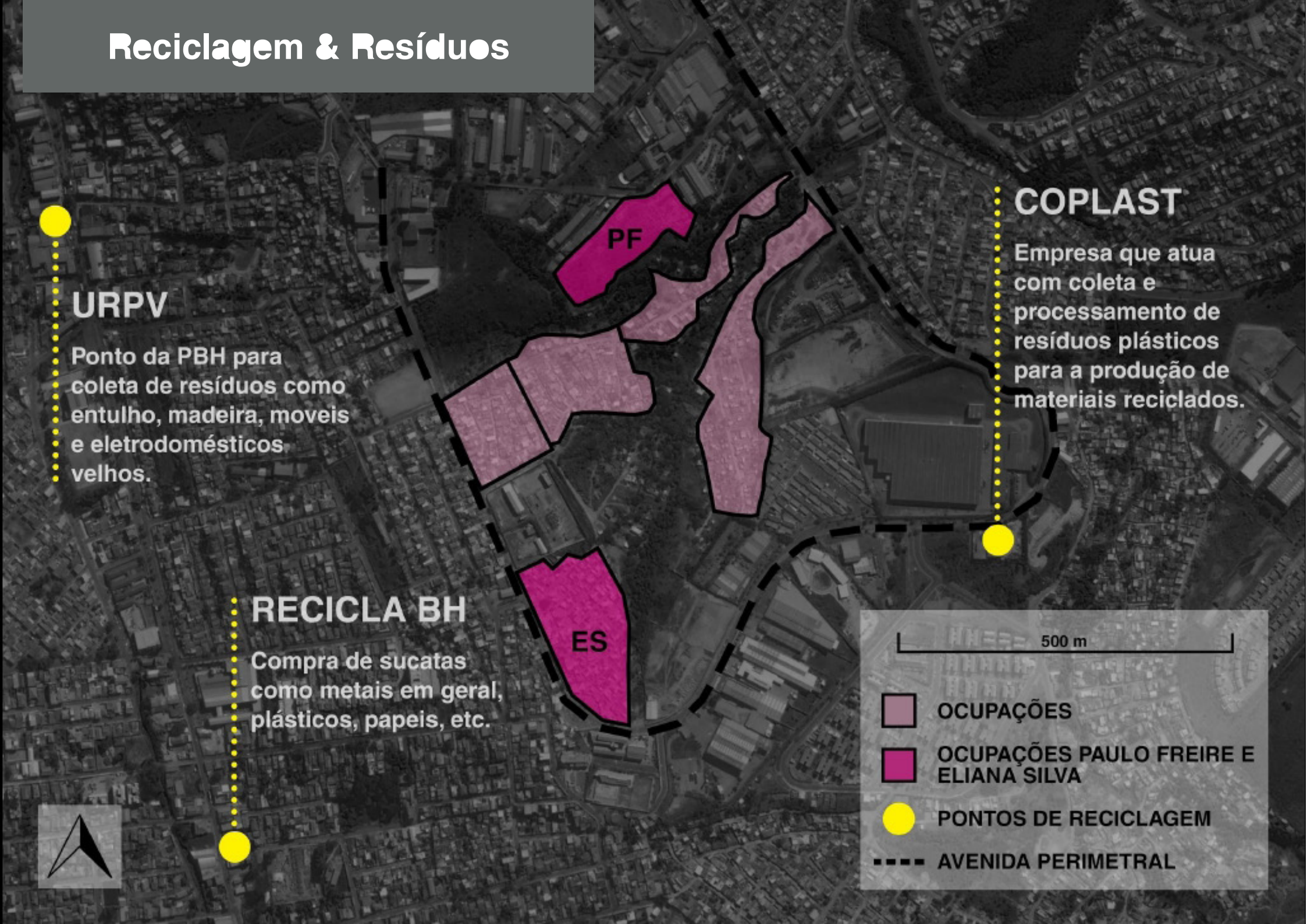
PAULO FREIRE
resíduos e artesanias

Mapeamento realizado pelo grupo 3

Artesanias

1) Reuso, re-significação e justaposição;
   Limites e resíduos
2, 4, 8) Mundo de texturas
7) Construção e resíduos

Reciclagem & Resíduos



O que é parque?

TERRA? ÁGUA? OXIGÊNIO?
RESISTÊNCIA?
HORTA? NATUREZA? SOMBRA?
BRINCADEIRAS? ALIMENTO?

arborização

moradia
x
área de preservação

árvores frutíferas
plantas comestíveis

frutíferas
agrofloresta
espécies protegidas por lei

ruas compartilhadas

carros
x
pessoas
erosão

baixo tráfego
início da urbanização
rua = espaço de convivência

arborização
mobiliário distribuído
verde nas superficies
potencialização do uso das ruas

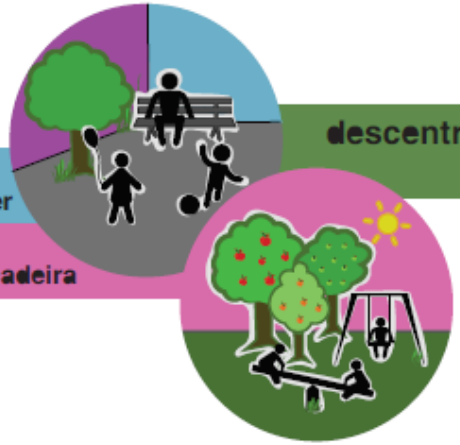
uma horta por muro

+ muros
- hortas

hortas em muros

avanço do verde sobre a ocupação
tecnologias para pequenos cultivos

praças de bolso + pomar do parquinho



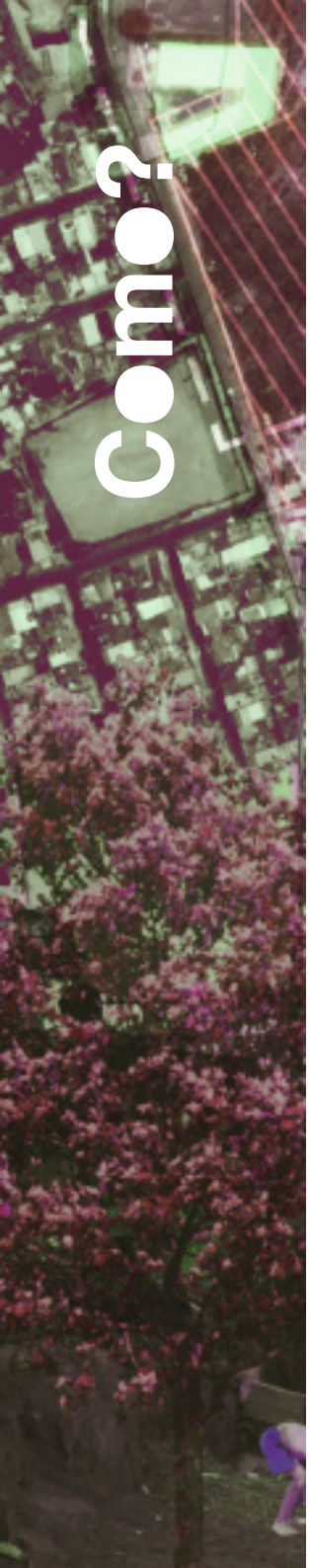
descentralização do parquinho
mais espaços de lazer

parquinho isolado
pouco espaço de lazer

áreas residuais
rua = encontro e brincadeira

legenda

- POTENCIALIDADES
- FRAGILIDADES
- PROPOSTAS ESPECÍFICAS
- DIRETRIZES



ZOOMS

(porpostas)

Ruas Compartilhadas

Pavimentação

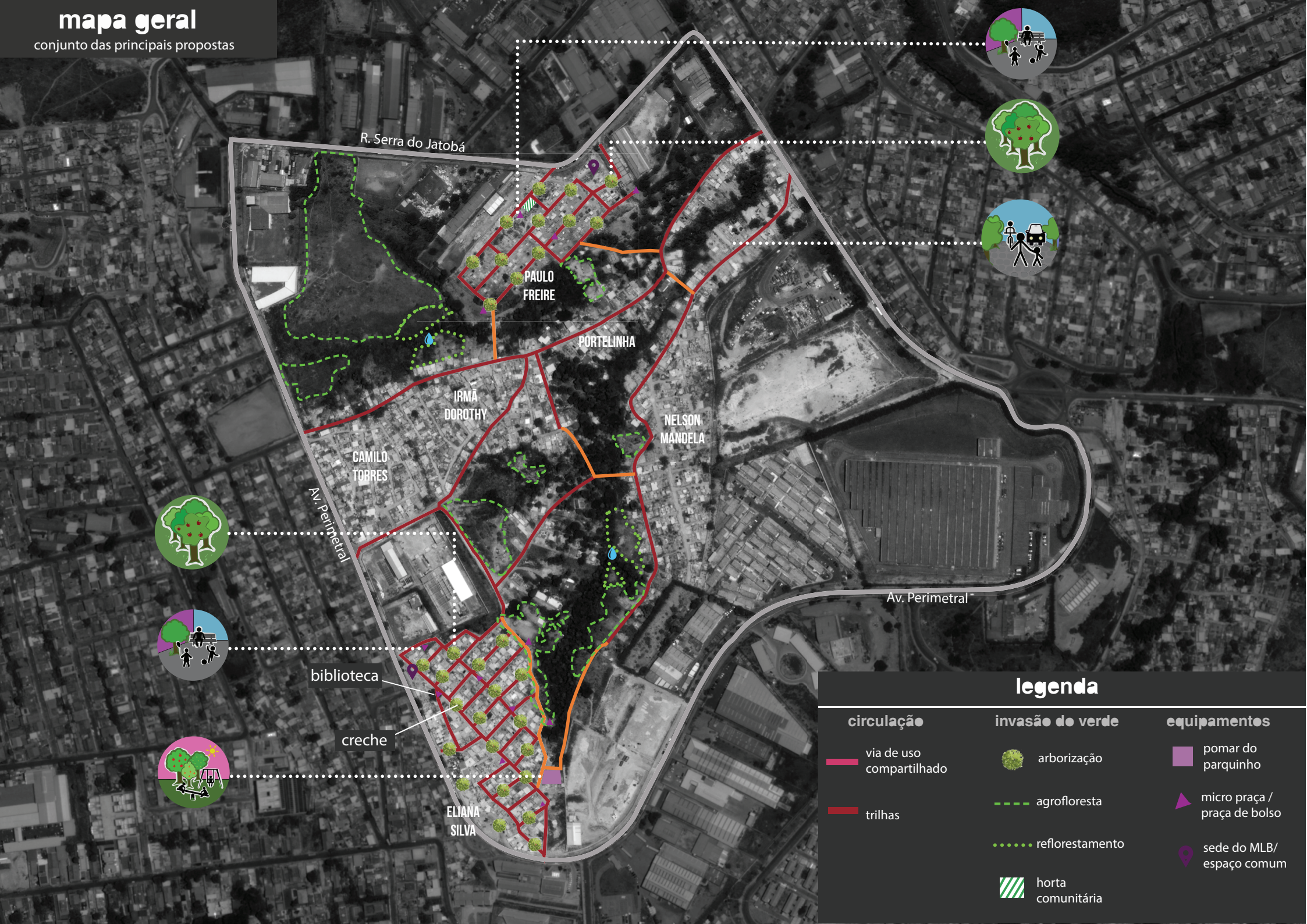
Arborização

(Re)invasão do Verde

Equipamentos Coletivos

mapa geral

conjunto das principais propostas



legenda

circulação

- via de uso compartilhado
- trilhas

invasão do verde

- arborização
- agrofloresta
- reflorestamento
- horta comunitária

equipamentos

- pomar do parquinho
- micro praça / praça de bolso
- sede do MLB/ espaço comum

Ruas compartilhadas

Via de uso compartilhado é a via onde não há especialização ou hierarquização de usos na via. Coloca-se no mesmo espaço carros, pedestres e ciclistas, promovendo uma convivência respeitosa entre eles.

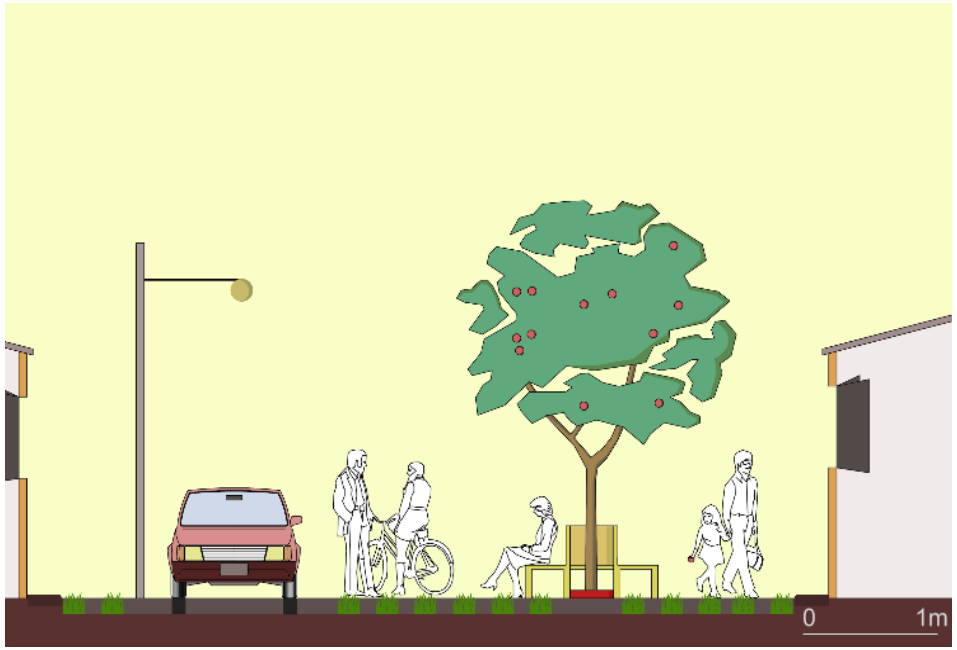
Representação das ruas compartilhadas, realizada pelo grupo 2

Representação das ruas compartilhadas, realizada pelo grupo 3

O que você acha de compartilhar a rua?

A presença de um uso mais diverso e equilibrado da rua pode ser uma oportunidade para a proposta de ruas compartilhadas. O objetivo é que além dos carros as vias também sejam espaço de pedestres, bicicletas e animais. Além de abrigar jogos, brincadeiras e jardins.

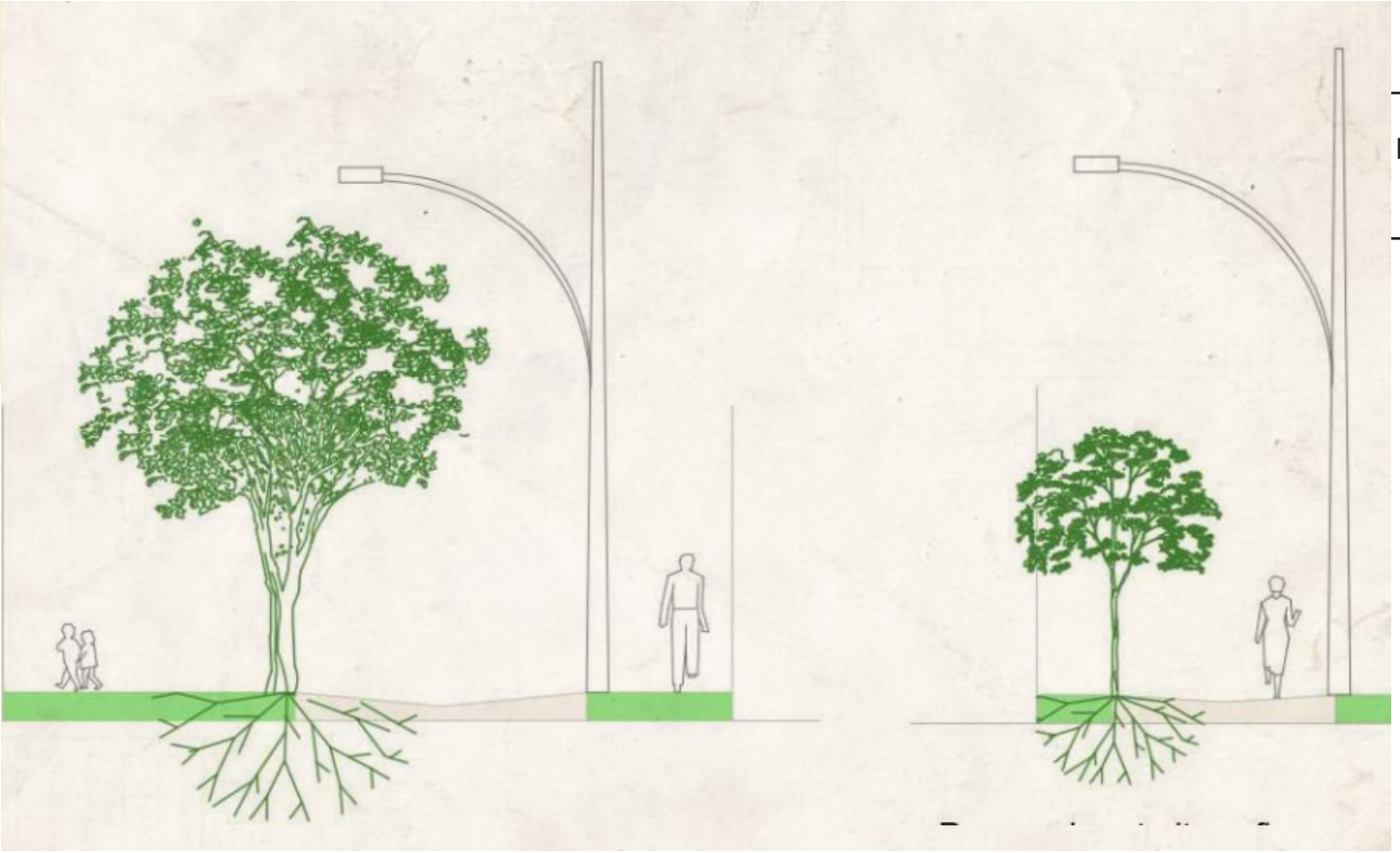
A RUA É DE TODOS!



Representação das ruas compartilhadas, realizada pelo grupo 1

Foi notado haver uma relação pouco conflitante entre pedestre e carros. Portanto é possível prever uma via de uso compartilhado sem prejuízo da circulação, evitando altas velocidades de trafego de veículos.

A ideia de Parque se reitera quando o verde se faz presente em todo lugar. Inclusive nas ruas.



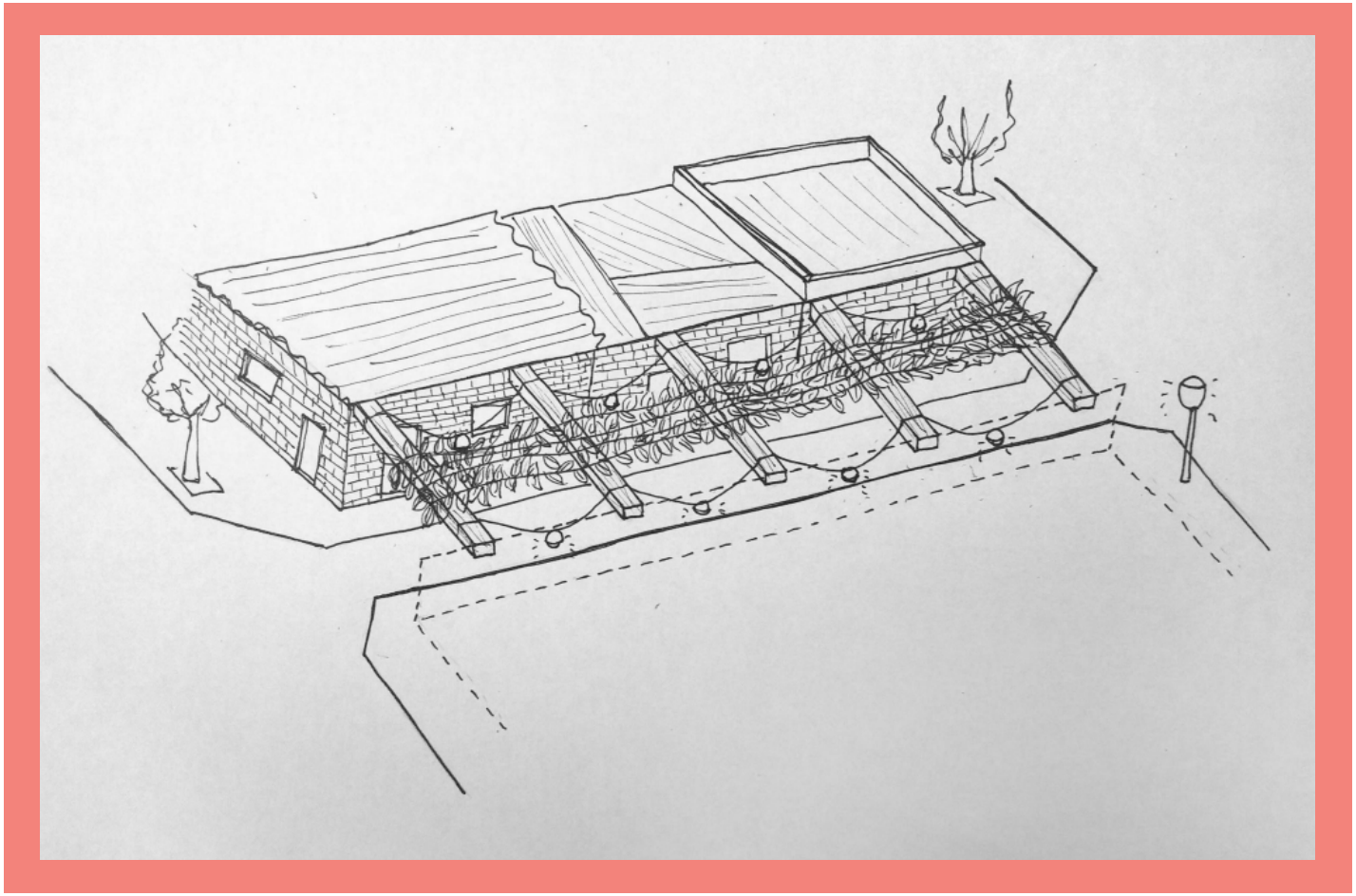
Representação das ruas compartilhadas, realizada pelo grupo 3

QUEM CUIDA, COMPARTILHA!

analogias

Copenhague

Cidade do Cabo, Africa do Sul

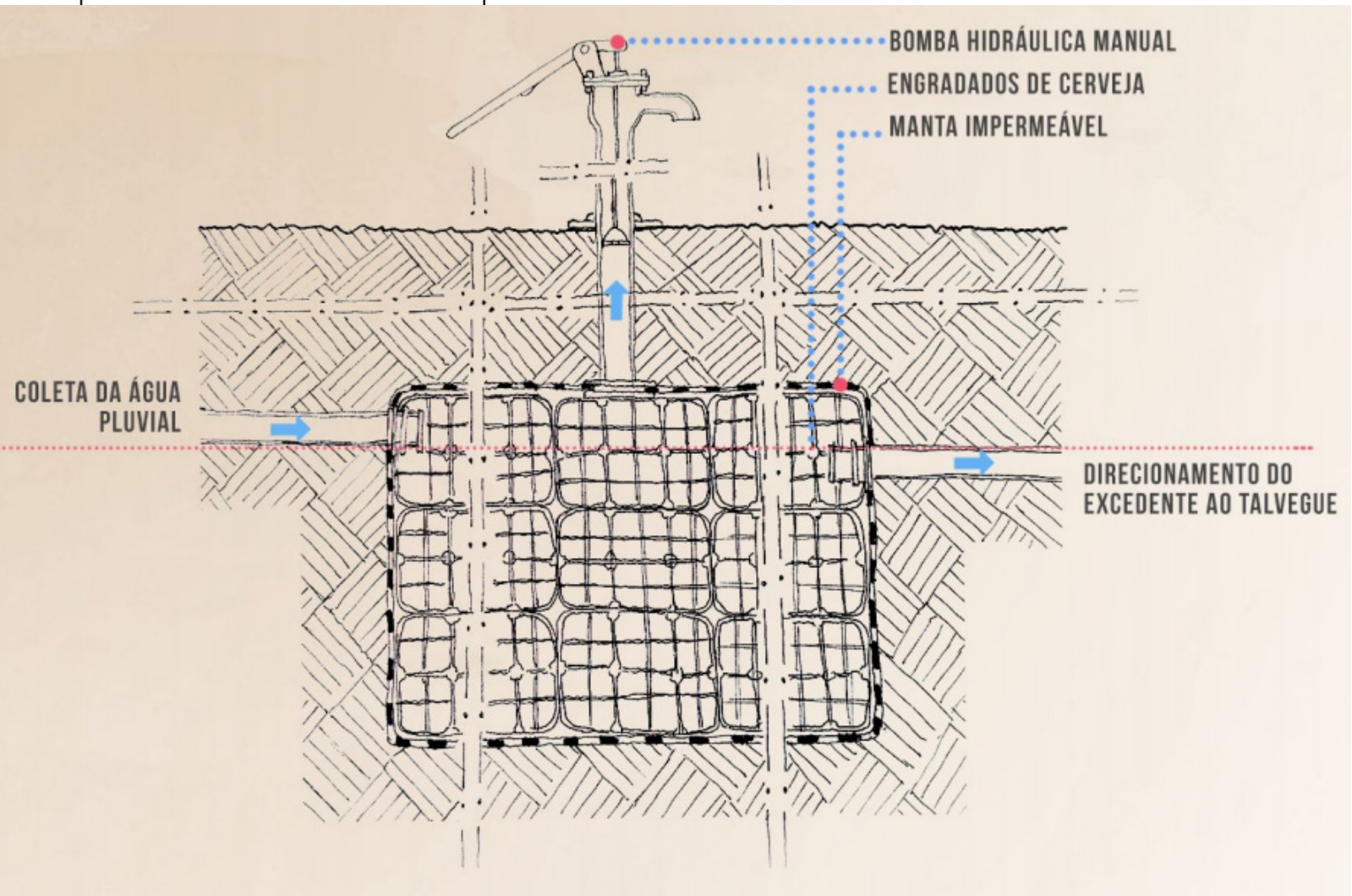


O uso de pergolados é uma proposta interessante para fazer do verde uma possibilidade de sombra e iluminação pública.

SOMBRA PARA TODOS

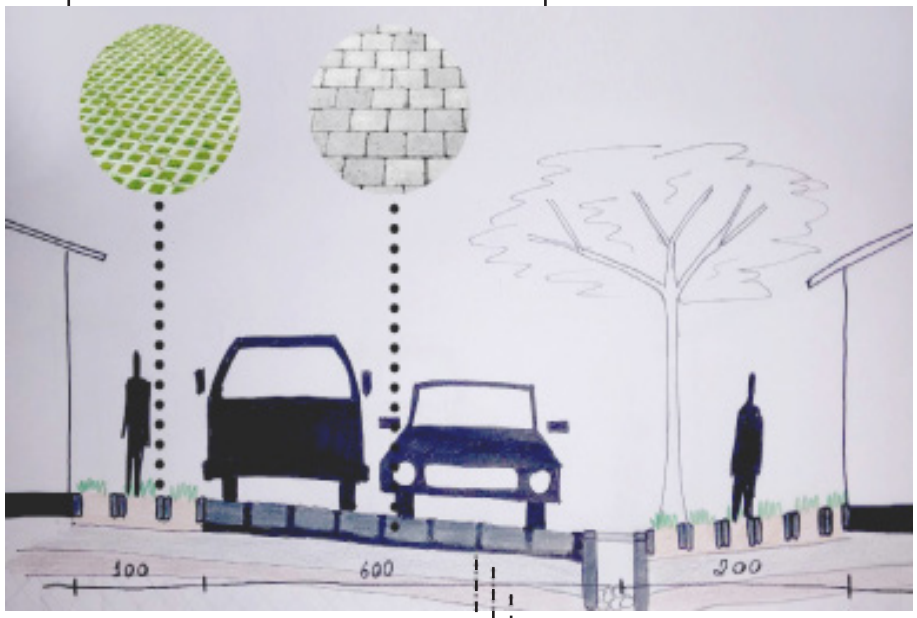
Pavimentação

Processo de pavimentação ilustrado pelo grupo 2



A cidade formal opta por uma opção de pavimentação que nem sempre é a melhor opção quando se trata de um uso mais misto da rua e mais próximo do ambiente natural. Além da passagem de públicos diferentes é preciso pensar no escoamento da água. Por isso Algumas possibilidades diferentes de pavimentação foram abordadas.

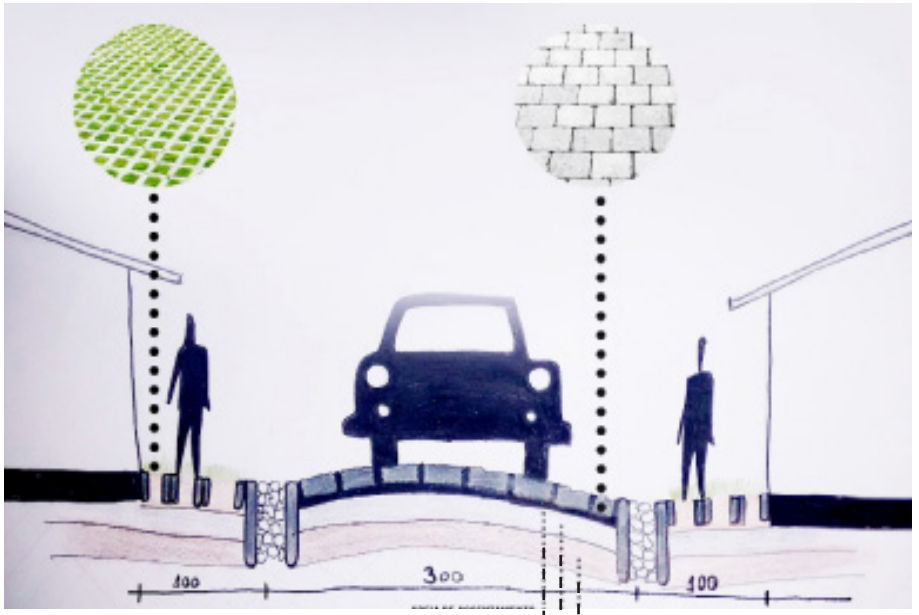
Processo de pavimentação
ilustrado pelo grupo 4



Areia de assentamento

Base: bica corrida, brita graduada ou cascalho

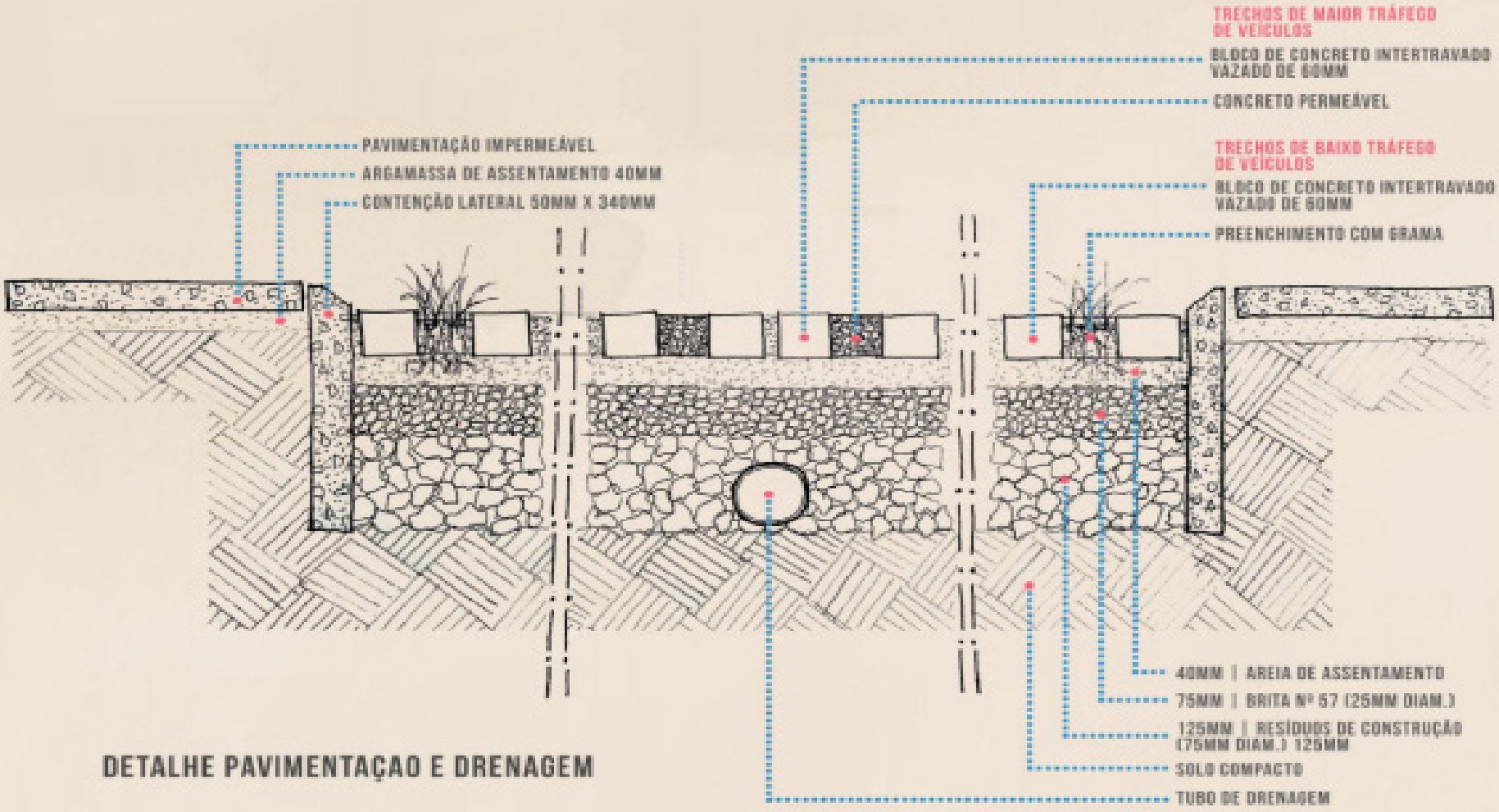
Sub base: solo de brita



Areia de assentamento

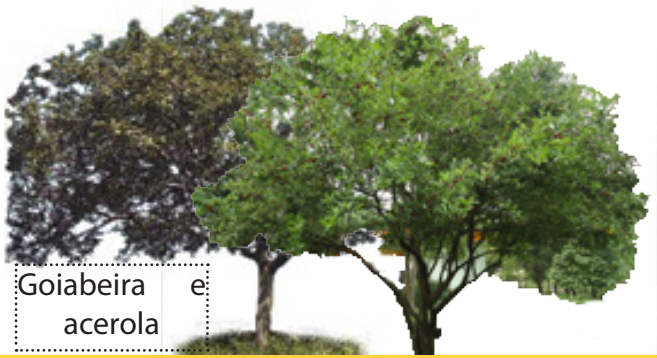
Base: bica corrida, brita graduada ou cascalho

Sub base: solo de brita



DETALHE PAVIMENTAÇAO E DRENAGEM

Arborização



Goiabeira e acerola

quaresmeira
ipês branco
e amarelo

crescimento rápido

crescimento lento
(madeira de lei)

arborização afetiva

Vegetal	Temperatura Ideal	Época de Plantio	Utilização
Tomate	regiões altas e tropicais, com alta incidência de luz	ano todo	conservas, doces
Cenoura	20º a 30º	mar/jul out/mar	conservas, bolos, doces
Pimenta	Temperaturas relativamente elevadas ou amenas	agosto/março	conservas
Pimentão	Temperaturas relativamente elevadas ou amenas	agosto/março	conservas
Abóbora	Temperaturas relativamente elevadas ou amenas	Set/Março	doces, pães
Moranga	Temperaturas relativamente elevadas ou amenas	Set/Dez	doces, pães
Batata	15º e 25º	Abril/Maio	bolos, pães
Beterraba	15º e 25º	Ano todo	doces, pães e bolos
Cebola	10 h diárias de luz	Fev/Maio	conserva, pães
Abacaxi	entre 22º e 32º	Nov/Fev	geleia, doces, bolos, pães

É possível ter renda a partir dos recursos da natureza?

HORTALIÇAS	ERVAS - CHÁ	ERVAS - TEMPERO	TREPADEIRAS
RÚCULA	ERVA DOCE	SALSINHA	FEIJÃO
AGRIÃO	HORTELÃ	COENTRO	PEPINO
ESPINAFRE	CAPIM CIDREIRA	MANJERICÃO	MARACUJÁ
ALFACE	BOLDO	ALECRIM	CHUCHU
TOMATE CEREJA		CEBOLINHA	

PRESERVAR
PARA TER BOM
LUGAR
DE MORAR

(re)Invasão do verde

Esse é um KIT praça, com de compartilhamentos de livros, pergolado com trepadeira e jardim vertical.
Sua rua pode ser assim!

Você gosta de sombra e frutas frescas?

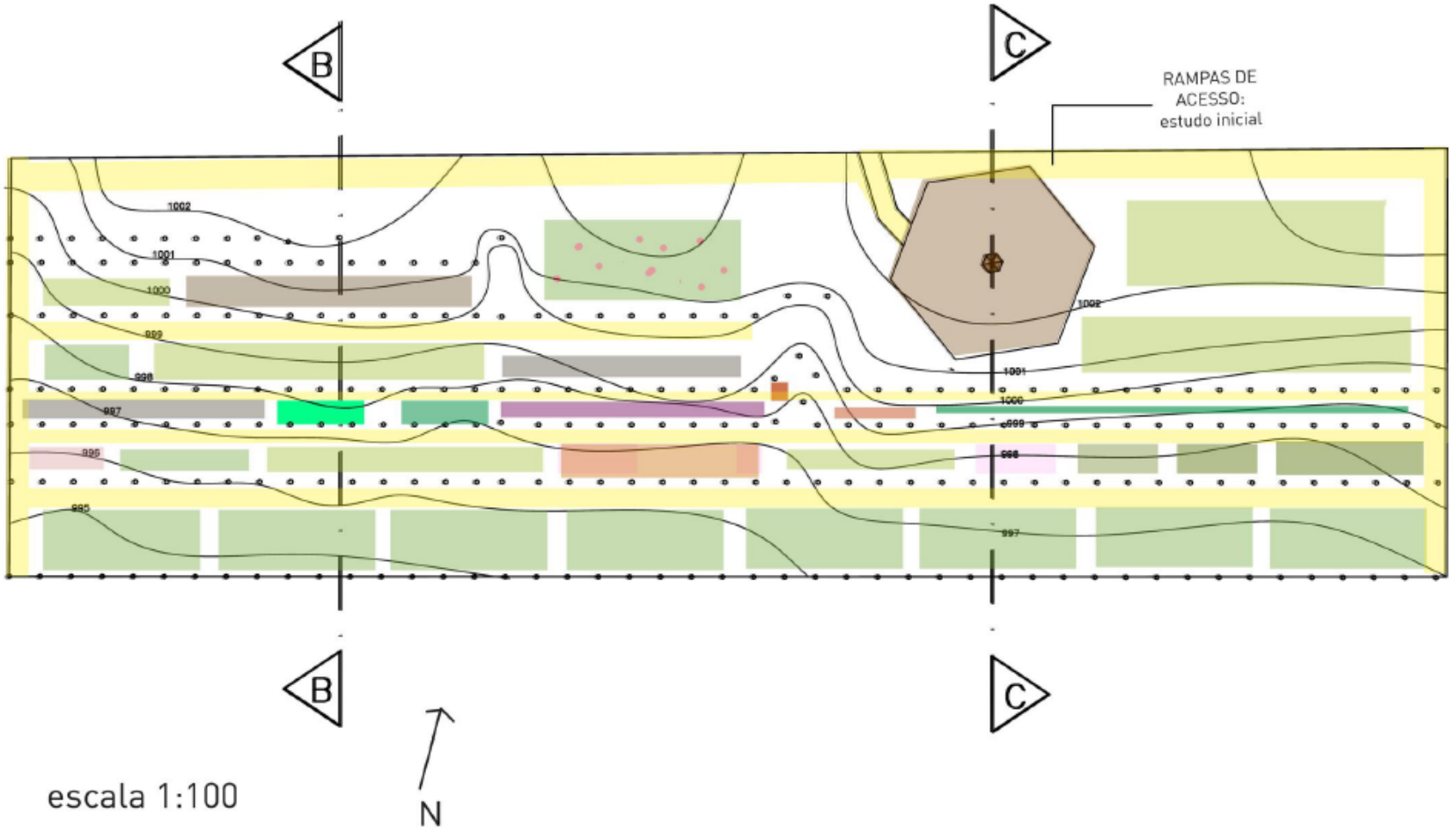
Fotomontagem do KIT praça realizada Grupo 1

Fotomontagem do parque realizado Grupo 1

Espaços inutilizados e quintais poderiam se transformar em hortas. Esse é um exemplo de uma praça das pimentas, com o morador que já cultiva pimentas em seu quintal. E se mais pessoas pudessem participar?

QUEM AMA, CUIDA!

hortas e sede: estudo inicial de acessos



E se ao lado de sua casa tivesse uma grande horta e você pudesse colher seus alimentos lá?

Ilustração da agrofloresta e mapa realizados pelo grupo 2

Objetivos da Agrofloresta:

I - reflorestar e preservar a mata ciliar;

II - vegetação pode ser tratada como produto de renda, reforçando economia local comum;

III - espécies de diferentes portes.

IV- Biodiversidade também de éspécies animais

MACROLIGAÇÃO, TRILHAS E AGROFLORESTAS

Parques de bolso

Como há diversos usos nas ruas, crianças, jogos, passeios com animais, etc., e alguns pontos de encontro já existentes, isso poderia ser **potencializado**, a partir de micro-praças, parquinhos de bolso, ruas compartilhadas.

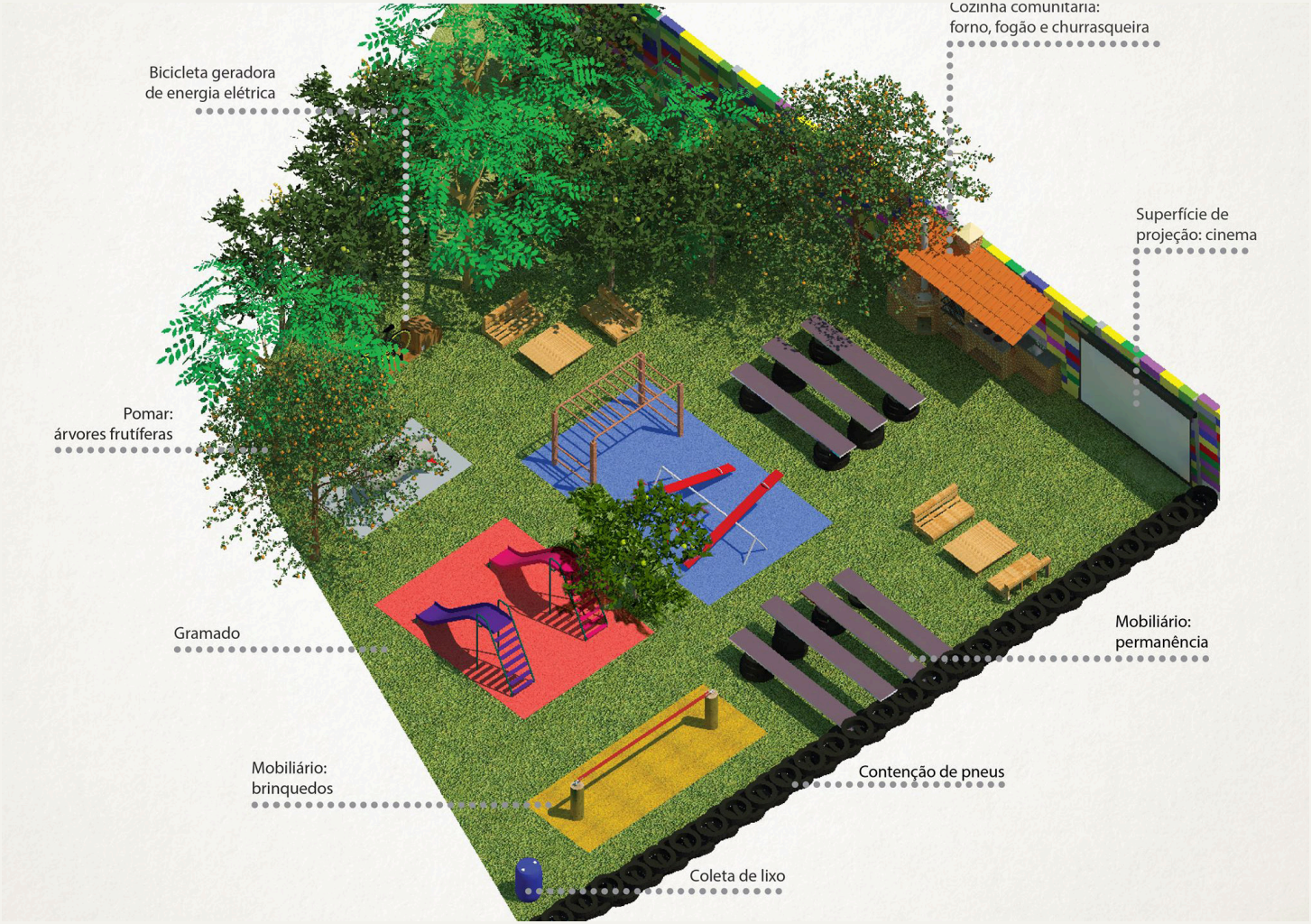
Foi observado que a maioria das crianças se divertem próximo do local onde moram e usam o espaço de despejo de resíduos, como pneus e resto de construção civil, para se divertir, mesmo com um parquinho feito especificamente para as crianças das ocupações.

Fotomontagem de parque de bolso realizado pelo grupo 1

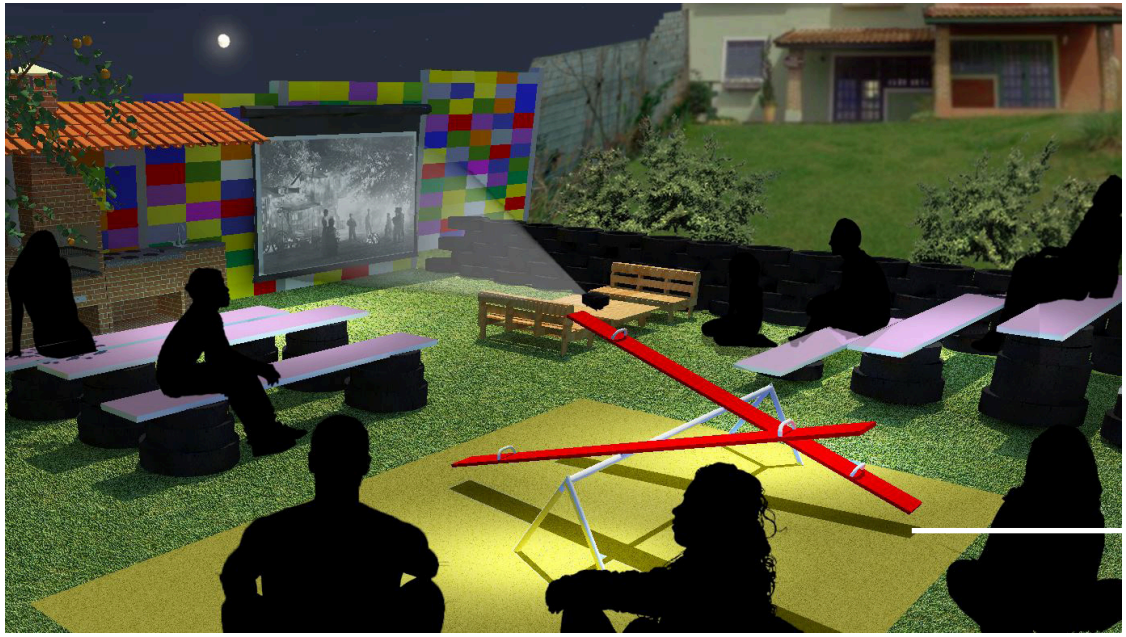
Fotomontagem de parque de bolso realizado pelo grupo 3

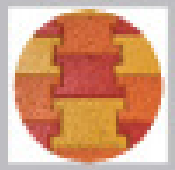
Fotomontagem de parque de bolso realizado pelo grupo 1

CRIANÇA QUER BRINCAR, SEM SE MACHUCAR!



A reforma do parquinho da Eliana Silva, foi feita pensando também em área de lazer para adultos, com espaço para churrasqueira e fogão/forno.





pavimentação de pneu triturado: antiderrapante, permeável, amortecedor, colorido, intertravado

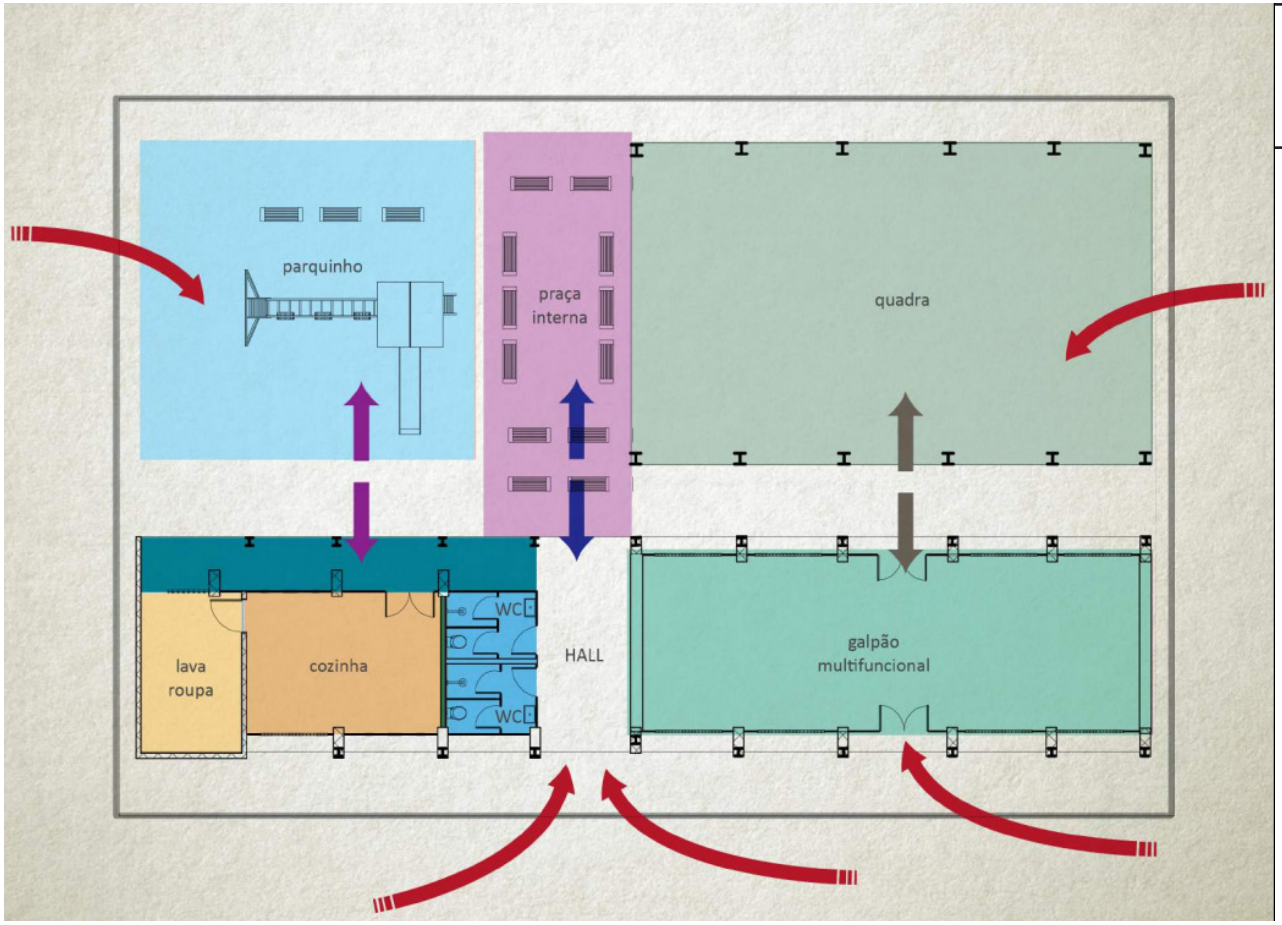
grama esmeralda: necessita de menos fertilizante e irrigação que outros tipos de grama, possui boa resistência à sombra e atritos, bom custo/benefício

Equipamentos coletivos

Para lidar com os poucos espaços de referência encontrados nas Ocupações do Barreiro, percebendo presença de alguns locais com essa função, os alunos sugeriram a criação de uma sede da MLB.

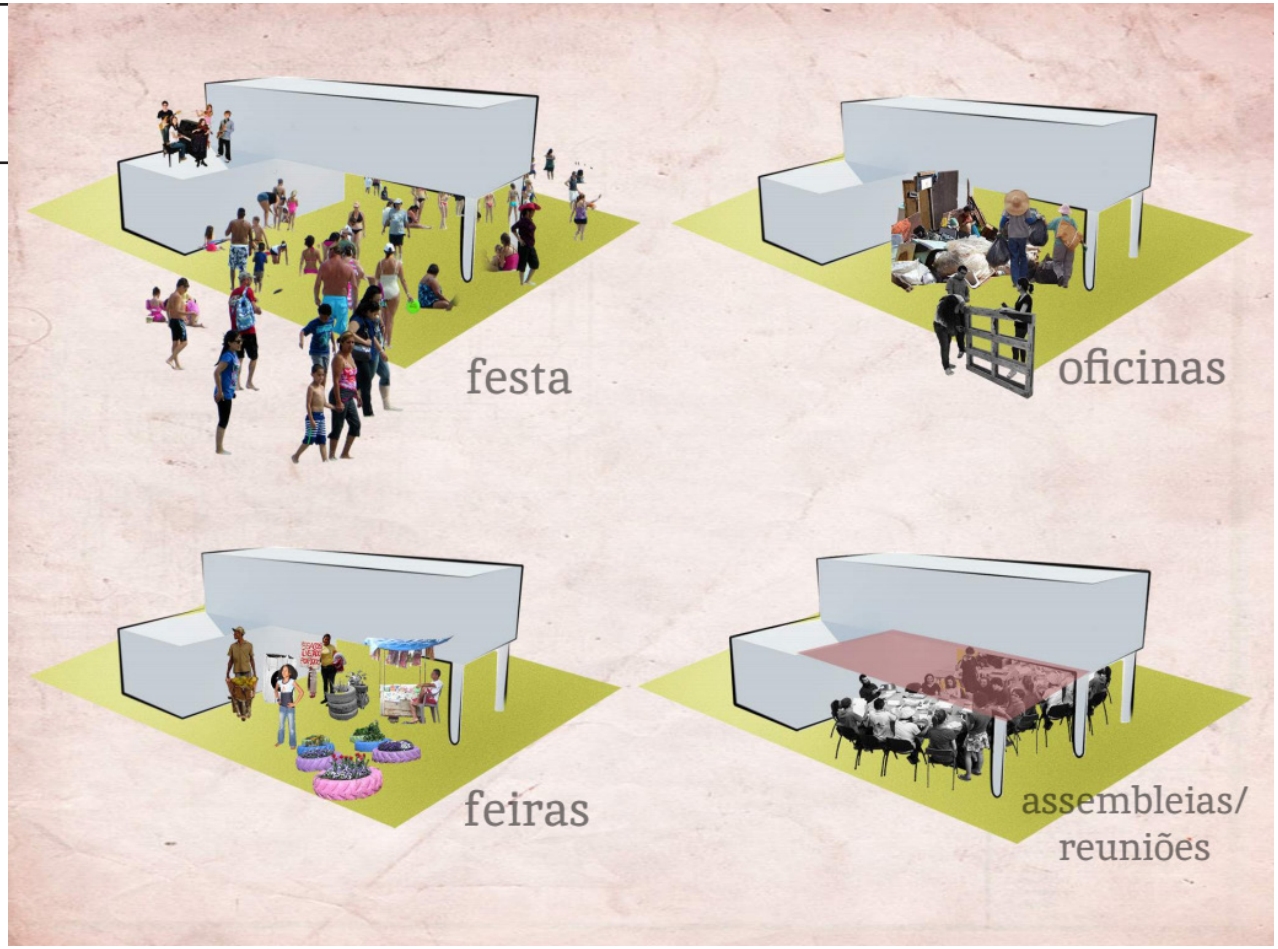
MLB

Proposta da sede da MLB feita pelos alunos, fachada.



Divisão interna dos espaços da sede, proposta pelos alunos

E os usos possíveis da sede em diversos momentos.



Agora é a sua vez!

Desenhe aqui o que você gostaria de propor para o Parque das Ocupações!

AFETO JÁ PELO NOSSO LAR!

Indisciplinar

Natureza Urbana: Luciana Bragança, Marcela Silviano Brandão, Gabriela Tavares, Luís Henrique Marques, Marília Pimenta, Mayumi Amaral.

PFLEX - Parque das Ocupações do barreiro

Grupo 1 - Daniela Faria, Luís Henrique Marques, Miguel Veloso,

Grupo 2 - Caio Nepomuceno, Eliane Lessa, Marília Pimenta, Taís Marino

Grupo 3 -Bruna Souza, Marina Reis, Octávio Mendes

Grupo 4 - Brenda de Castro, Daniel Yoshioka, Plínio Ferraz